

DOCÊNCIA COMPARTILHADA - IMPULSIONANDO A COLABORAÇÃO, CRIATIVIDADE E QUALIDADE NO ENSINO DE CIÊNCIAS

Daina Clós Silva ¹
Sabrina Daniela Litter Kletke ²
Eliane Gonçalves dos Santos ³
Paula Vanessa Bervian ⁴
Rosemar Ayres dos Santos ⁵

O Estágio Supervisionado é uma valiosa oportunidade de integração entre a teoria e a prática, proporcionando uma imersão no ambiente escolar, interação com as crianças e um processo de aprendizado enriquecedor. Durante o estágio, tivemos a chance de vivenciar este cotidiano, estabelecendo relacionamentos e aprimorando nossas habilidades de ensino.

Este relato expõe a experiência vivida na docência compartilhada no componente curricular Estágio curricular supervisionado: ciências no ensino fundamental, do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Cerro Largo/RS. O estágio foi realizado em uma escola municipal de Cerro Largo, com duas turmas de 7º ano, contemplando quatro períodos matutinos por semana.

Esta foi uma experiência desafiadora durante nosso processo como professoras em formação inicial, pois nos possibilitou articular nossos conhecimentos teóricos com a prática docente. Percebemos que o bom andamento do estágio não depende apenas da preparação metodológica, mas também da estreita relação entre professor e estudante, sem essa conexão, as aulas se tornam protocolares e vazias.

O estágio é um processo de aprendizagem indispensável para um profissional que deseja estar preparado para enfrentar os desafios de sua formação. Nele está a oportunidade de assimilar a teoria e a prática, conhecer a realidade do dia a dia, no que o acadêmico escolheu para exercer e entender a realidade que se vive e que irá trabalhar (MILANESI, 2009, p. 1).

¹ Daiana Clós Silva, Licencianda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), clossdaiana@gmail.com;

² Sabrina Daniela Litter Kletke, Licencianda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, UFFS, sabrinakletke@hotmail.com;

³ Professora orientadora: Eliane Gonçalves dos Santos, Doutora em Educação nas Ciências, UFFS, eliane.santos@uffs.edu.br;

⁴ Professora orientadora: Paula Vanessa Bervian, Doutora em Educação nas Ciências, UFFS, paulavanesabervian@gmail.com;

⁵ Professora orientadora: Rosemar Ayres dos Santos, Doutora em Educação, UFFS, roseayres07@gmail.com.
Programa Residência Pedagógica - UFFS, *campus* Cerro Largo/RS.

Compreendemos ser fundamental estar atento aos estudantes, compreender suas habilidades e dificuldades, e permitir que se sintam à vontade para participar ativamente do processo de ensino e aprendizagem. A prática da docência compartilhada emerge como uma oportunidade de ser impactado, de se envolver e participar junto com outro profissional em um processo de formação conjunto que confere uma qualidade de docência ao ato de educar. Assim, o compartilhamento da docência ocorrerá por meio de uma colaboração cooperativa e solidária na partilha de responsabilidades (HOCHNADEL; CONTE, 2019).

Constitui uma responsabilidade primordial por parte da dupla de estagiárias a introdução de perspectivas inovadoras e propostas de mudança na escola, estabelecendo uma conexão substancial entre a prática embasada e a teoria emancipatória do conhecimento. Essa abordagem deve ser devidamente integrada ao projeto de formação crítica, social e criativa do aluno, permitindo-lhes vivenciar o estágio em um autêntico laboratório de ensino (SILVA; CUNHA; SILVA, 2018, p. 4). Dentro desse contexto, é viável realizar um diagnóstico da realidade e fornecer suporte no processo de busca pelo conhecimento e promoção da aprendizagem do estudante por meio da prática de docência compartilhada.

Dessa forma, Guerra (1999, p. 4) enfatiza que o estágio é uma via de mão dupla, na qual o estagiário busca suporte e conhecimento na escola para o seu desenvolvimento profissional, mas ao mesmo tempo é fundamental que ele questione de que maneira pode contribuir para o crescimento e aprimoramento da própria instituição.

Já, para Caussi (2013, p. 23), a abordagem de dividir as responsabilidades, em que um professor se encarrega da parte mais intelectual e o outro da parte mais prática do trabalho, concebe a docência compartilhada como uma colaboração intencional e mutuamente acordada entre eles. Nessa dinâmica, nos colocamos como protagonistas, identificando de maneira conjunta as demandas do ensino e nos organizamos para enfrentá-las. Assim, não existe hierarquia e o compartilhamento não implica em divisão ou subtração, elementos frequentemente associados a conflitos de poder que fragmentam o processo. Em vez disso, é uma abordagem de divisão como intercâmbio, divisão que agrega, e multiplicação. Isso configura o trabalho como uma expressão de corresponsabilidade e parceria, enriquecendo assim a experiência educacional.

A docência desenvolvida em dupla teve um aproveitamento positivo devido à eficiente articulação das partes que o compõem. Nossos planos e cronograma foram intercalados, exigindo que cada estagiária estivesse concentrada na aula da outra e podendo observar os estudantes. Assim, conseguimos rever o que ficou pendente e avançar no conteúdo que havia

sido abordado anteriormente. Essa dinâmica permitiu um fluxo contínuo de ensino e aprendizagem de forma colaborativa e organizada.

Durante o período de estágio, observamos que realizar as atividades em dupla facilitou o aproveitamento e o desenvolvimento das práticas pedagógicas em sala de aula. Esta prática nos proporcionou valiosas oportunidades de trabalho colaborativo, fomentando a criação de ações mais criativas a partir do pensamento e da criação conjunta. Esse processo foi além de uma simples divisão de tarefas, pois representou a possibilidade de encontro e troca de ideias e experiências, enriquecendo a nossa prática.

A elaboração e planejamento das aulas foi importante para que o estágio ocorresse bem, pois, quando este é bem elaborado, se torna uma importante forma de mediar a “teoria e a ação pedagógica”, determinando o tempo, o tema a ser trabalhado e o público-alvo, com o intuito de construir, transformar e desenvolver o conhecimentos, para que ocorra com excelência e com maior proveito o processo de aprendizagem (SANTOS, 2020, p. 4).

Pois, a “construção-transformação de representações no contexto do planejamento é uma abordagem teórico-metodológica” (VASCONCELLOS, 2000, p. 79) que desempenha um papel fundamental na facilitação de ações conscientes e intencionais. Seu propósito reside em trazer à luz, concretizar e dar forma a determinados objetivos. Para alcançar tal intento, é essencial estabelecer tanto as condições objetivas quanto subjetivas que preveem o desenvolvimento progressivo dessas ações ao longo do tempo. Este possui como objetivo a organização para que haja maior aproveitamento durante as aulas, com propósito e resultados esperados, uma vez que o documento não é estático e flui de acordo com a turma.

Na atualidade, destaca-se a importância do ensino de Ciências e a formação de professores como elementos fundamentais nas escolas de educação básica. Pois, no âmbito educacional, a formação docente desempenha um papel crucial no aperfeiçoamento desses profissionais e na construção de sua identidade. Através desse aprimoramento, a didática é estudada e é proporcionada uma maior conexão com a realidade por meio do estágio, permitindo uma reflexão crítica sobre a prática pedagógica. Essa abordagem visa explicar tanto os fracassos quanto os sucessos da atuação docente (GATTI, 2011).

Consideramos importante fomentar o desenvolvimento de habilidades nos licenciandos, que estão em processo de formação como futuros professores, a fim de que sejam capazes de adquirir conhecimento e realizar análises aprofundadas acerca das escolas, as quais representam espaços institucionais em que o processo de ensino e aprendizagem ocorrem. Essa preparação implica também no domínio, na aplicação e na avaliação de técnicas, métodos e estratégias de ensino em uma variedade de contextos. Adicionalmente,

demanda a competência em ler e reconhecer as teorias subjacentes às práticas pedagógicas adotadas pelas instituições. A realização de estágios apropriados proporciona a oportunidade de contribuir com base em pesquisas e estimula o aprimoramento das habilidades de pesquisa (PIMENTA; LIMA, 2005- 2006, p. 20).

Em todo o decorrer do estágio, tivemos duas percepções sobre cada aula, abordagem, estudantes e como deveríamos trabalhar dentro da sala de aula, pudemos analisar de forma mais abrangente e acolhedora como cada turma funcionava e assim pudéssemos dar o nosso melhor para cada um deles.

Embora a prática de estágio em docência em dupla apresente diversas vantagens, é importante ressaltar que também se manifestam certos aspectos desfavoráveis. Entre estes, destaca-se a tendência de alguns estudantes em demonstrar preferência por um dos estagiários, o que pode prejudicar tanto o processo de ensino do licenciando quanto a experiência de aprendizagem do estudante. Além disso, pode surgir uma sensação de insegurança por parte do docente em formação inicial, como se preocupar com sua habilidade para ministrar aulas em comparação com o parceiro, bem como o receio de que a intervenção de um deles durante a explicação possa enfraquecer sua autoridade. Entretanto, é notável que quando esses sentimentos são compartilhados abertamente com o colega, o encargo é aliviado. A prática conjunta propicia o desenvolvimento da paciência, do espírito de cooperação, da amizade e, sobretudo, a capacidade de compartilhar saberes, desde a elaboração dos planos didáticos até sua efetiva implementação.

Assim, concluímos que a docência compartilhada é uma abordagem pedagógica que se destaca ao promover a colaboração entre professores, o que resulta no estímulo ao desenvolvimento profissional, na troca de conhecimentos e na criação de um ambiente de ensino enriquecedor. Essa prática desempenha um papel significativo na personalização do ensino e no aprimoramento da aprendizagem, trazendo benefícios tanto para os estagiários em formação quanto para os alunos envolvidos no processo educativo.

Essa experiência proporcionou a integração da prática, promovendo o desempenho profissional, estimulando a colaboração para personalizar o ensino, resultando em uma aprendizagem enriquecedora. Ao vivenciar essa jornada tivemos a oportunidade de nos prepararmos para enfrentarmos os desafios da docência, contribuindo para o crescimento e aprimoramento da nossa didática no ensino de ciências.

Palavras-chave: Docência compartilhada, Estágio em docência, Ciências.

REFERÊNCIAS

BENTO, J. C. C. A Importância Do Estágio Para A Formação Docente. **Repositório - Universidade Federal da Paraíba**. Mari, Paraíba, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/11902/1/JCCB27082018.pdf>. Acesso em: 15. de jul. de 2023.

CAUSSI, Jéssica Reck. Docência compartilhada nos anos iniciais do ensino fundamental de 9 anos. 2013. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/88077/000912077.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 28 ago. 2023

GATTI, B. A. Políticas docentes no Brasil: um estado da arte. In: GATTI, B. A.; BARRETTO, E. S. S.; ANDRÉ, M. E. D. A. – Brasília: **UNESCO**, 2011. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000212183>. Acesso em: 14 de jul. 2023.

GUERRA, M. D. S.. Reflexões sobre um processo vivido em estágio supervisionado: Dos Limites às Possibilidades. **UFMS - MS**, 1999. Disponível em: https://www.anped.org.br/sites/default/files/gt_08_11.pdf. Acesso em: 15 de jul. de 2023.

HOCHNADEL, S. B., CONTE, E. Docência compartilhada: possibilidade de inovação e ressignificação da atuação profissional?. **Unilasalle**, Canoas, p. 84-97, 2019. Disponível em: https://repositorio.unilasalle.edu.br/bitstream/11690/1220/1/CAP%3%8dTULO%207%20-%20doc%3%aancia_compartilhada_possibilidade_de_inova%3%a7%3%a3o_e_resignifica%3%a7%3%a3o_da_atua%3%a7%3%a3o_profissi.pdf. Acesso em: 12 de jul. 2023

MILANESI, I. Estágio supervisionado: concepções e práticas em ambientes escolares. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 46, n. 46, p. 209-227, out./dez., 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/mgBPt9CbbBGdMqWp7t7jYqg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 de jul. de 2023

PIMENTA, S. G., LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. **Poiesis**, 2005/2006. Disponível em: <https://periodicos.ufcat.edu.br/poiesis/article/view/10542/7012>. Acesso em: 13 de jul. 2023

SANTOS, E. M. C. A Importância do Planejamento para uma Ação Pedagógica Eficaz no Contexto Escolar. **Realize**, VII Conedu , Maceió - AL, outubro de 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/67712>. Acesso em: 15 de jul. 2023.

SILVA, C. A., CUNHA, A. F., SILVA, L. B. Relato De Experiências A Partir Dos Estágios Supervisionados Em Ciências Biológicas Da Universidade Federal Do Piauí. **Revista Internacional de Formação de Professores (RIFP)**, v. 3, n.1, p. 275-291, abr./jun., 2018. Disponível em: <https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rifp/article/download/395/192/1283>. Acesso em: 14 de jun. 2023.

VASCONCELLOS, C. S. Planejamento Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico. **Ladernos Libertad-1**, ed. 7, São Paulo, 2000. Disponível em: https://praxistecnologica.files.wordpress.com/2014/08/vasconcellos_planejamento2.pdf. Acesso em: 15 de jul. 2023.